

Conjunções (conceito, locução conjuntiva, coordenativas X subordinativas)

Teoria

Conjunção é uma classe de palavra **invariável** que tem como objetivo ligar termos de mesma função sintática ou orações. Elas podem ser classificadas como **coordenativas** ou **subordinativas**, dependendo da relação que estabeleçam entre as orações. As conjunções, junto com as preposições, são, genericamente, chamadas de **conectivos**, visto que atuam na **coesão textual**.



Locução conjuntiva

A **locução conjuntiva** é a expressão formada por **duas ou mais palavras** que, juntas, exercem função de conjunção. Vejamos algumas delas:

- Uma vez que;
- A fim de;
- Apesar de;
- Visto que;
- Desde que;
- À medida que;
- Além disso;
- Por mais que;
- Já que.

Exemplo: Voltei cedo da praia **já que** estava chovendo.

Devido ao atraso, o voo foi cancelado.

Classificação das conjunções

As conjunções devem ser classificadas de acordo com duas perspectivas: a **sintática** e a **semântica**.

- **Perspectiva sintática:** devemos analisar se a conjunção está conectando duas orações independentes sintaticamente (**coordenativa**) ou introduzindo uma oração que exerce função sintática em relação à outra (**subordinativa**).
- **Perspectiva semântica:** essa é a principal análise que devemos fazer sobre essa classe gramatical, por ser cobrada nos vestibulares e determinante para a produção textual. As conjunções ajudam a estabelecer diferentes relações semânticas entre os termos ou orações que elas conectam. Essas relações podem ser de adição, adversidade, alternância, conclusão, explicação, causa, consequência, comparação, condição, concessão, conformidade, finalidade, proporção e temporalidade.



ATENÇÃO! Existem, também, as conjunções integrantes (“que” e “se”), que não estabelecem valor semântico, apenas unem sintaticamente as orações.

Veja alguns exemplos em relação ao uso e ao sentido das conjunções nos enunciados a seguir:

- I. João foi ao cinema **e** ao restaurante.
- II. Mariana gostaria **que** seu namorado chegasse.
- III. André comeu tanto **que** passou mal.

No primeiro caso, a conjunção “e” está ligando dois termos (“ao cinema”, “ao restaurante”) sintaticamente independentes (coordenados), conferindo-lhes uma relação semântica de adição.

No segundo, a conjunção “que” não estabelece valor semântico entre as orações, apenas liga sintaticamente a segunda oração (subordinada) à oração principal.

No terceiro, a locução conjuntiva “que” – em correlação com o advérbio “tanto” – evidencia que a segunda oração representa a consequência da primeira.

Coordenação x subordinação

Como vimos, essas são as duas classificações sintáticas das orações.

- **Coordenativas** – quando introduzem uma oração que não estabelece função sintática em relação à outra.
 - **Subordinativas** – quando introduzem uma oração que exerce função sintática em relação à oração principal.
-

Veja os exemplos:

- (A) Rodrigo dormiu cedo, **mas** acordou cansado.
 (B) Luana saiu de casa **assim que** começou a chover.

No primeiro exemplo, a conjunção “**mas**” apenas **conecta duas orações independentes**, estabelecendo **relação semântica de adversidade**. No segundo exemplo, a locução conjuntiva “**assim que**” conecta uma oração que exerce função sintática de adjunto adverbial em relação à outra, estabelecendo **valor de temporalidade**.

Vamos entender melhor?

Como vimos, as conjunções (ou operadores argumentativos) são palavras ou expressões que não só são responsáveis pela ligação de duas orações, mas também mostram a **força argumentativa dos enunciados**. Os operadores argumentativos são utilizados para introduzir vários tipos de argumentos. Quer ver como? Vamos a alguns exemplos:



Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/materiais-de-estudo/portugues/lista-conjuncoes/> Acesso em: 06/09/2021

Como o valor semântico da conjunção “**mas**” é de oposição, nessa manchete a conjunção apresenta argumentos que indicam ideias contrárias, de quebra de expectativa: como os crimes cresceram, a expectativa era de que houvesse mais investigação para combatê-los, mas não é o que ocorre. Desse modo, a conjunção é um operador argumentativo que se contrapõe a outro, visando a uma conclusão contrária.



Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/materiais-de-estudo/portugues/lista-conjuncoes/>. Acesso em: 06/09/2021

Nessa manchete, a conjunção coordenativa aditiva “e” tem a função de somar elementos, sem acrescentar qualquer outro significado. Assim, a conjunção funciona como um operador que soma argumentos, que soma duas ideias.



Disponível em: <https://twitter.com/capasderevistas/status/1051872140587352064/photo/1>. Acesso em: 06/09/2021

Nessa manchete, a conjunção “por causa” é um operador que estabelece relação de justificativa, explicação em relação a enunciado anterior (“Aluno é expulso”), e por isso poderia ser substituída por “porque” ou “por”, por exemplo.

Classificação das coordenativas

Aditivas – indicam **soma** dos conteúdos, de ideias, etc.

São elas: e, nem, não só... mas também, além disso, ademais, etc.

Exemplo: Ela não dormiu **nem** estudou no final de semana.

Foram ao shopping **além de** ir à praia.

Adversativas (opositivas) – indicam **contraste**, **quebra de expectativa**. Além disso, introduzem o argumento **mais forte**.

São elas: mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, etc.

Exemplo: Acordou cedo, **mas** voltou a dormir.

Estudou muito para a prova; **no entanto**, tirou nota baixa.

Alternativas – indicam **exclusão** ou **alternância** entre os conteúdos.

São elas: ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, etc.

Exemplo: Ele vai à praia **ou** ao cinema hoje.

Ora ouve música, **ora** estuda.

Conclusivas – indicam **conclusão lógica** do conteúdo de um enunciado em relação ao outro.

São elas: portanto, pois (depois do verbo), logo, então, por isso, assim, por conseguinte, etc.

Exemplo: Acordou cedo hoje, **logo** conseguirá estudar mais.

Todos prestaram atenção à aula; **portanto**, farão a prova com facilidade.

Explicativas – indicam por que se pode declarar algo em um enunciado em relação ao outro, trazendo um tom de explicação/justificativa.

São elas: porque, que, pois (antes do verbo), porquanto, etc.

Exemplo: Deve ter chegado tarde, **pois** ainda não acordou.

Leve um casaco, **porque** vai esfriar.

Deslocamento e pontuação

Em alguns casos, as conjunções coordenativas podem aparecer deslocadas para o meio da oração, já que a posição padrão é o início. Nesses casos, devemos empregar a vírgula. Se liga! não é possível deslocar as conjunções aditivas e a conjunção adversativa “mas”.

Veja os exemplos a seguir:

- Todos deveriam ter seus direitos garantidos pelo Estado. **No entanto**, isso não é a realidade.
 - Todos deveriam ter seus direitos garantidos pelo Estado. Isso, **no entanto**, não é a realidade.
 - José só pensava em estudar, **então** esqueceu o lazer.
 - José só pensava em estudar, esqueceu, **então**, o lazer.
-

Exercícios de fixação

1. As conjunções são importantes para
 - (A) Expressar sentimentos.
 - (B) Qualificar substantivos.
 - (C) Garantir a articulação das partes do texto.

 2. Qual dessas conjunções **não** desempenha valor semântico?
 - (A) Coordenativas.
 - (B) Subordinativas.
 - (C) Integrantes.

 3. Quais são as conjunções integrantes?

 4. Qual conjunção pode completar o espaço a seguir: Bruno foi para casa _____ estava se sentindo mal.
 - (A) Embora.
 - (B) Pois.
 - (C) Contudo.

 5. Construa uma frase (é permitido fazer alterações, se necessário) empregando uma conjunção ou locução conjuntiva a fim de unir as seguintes ideias:
 - i. João foi à festa.
 - ii. João estava cansado.
-

Exercícios de vestibulares



1. (UFRJ) **Esparadrapo**

Há palavras que parecem exatamente o que querem dizer. “Esparadrapo”, por exemplo. Quem quebrou a cara fica mesmo com cara de esparadrapo. No entanto, há outras, aliás de nobre sentido, que parecem estar insinuando outra coisa. Por exemplo, “incunábulo*”.

QUINTANA, Mário. *Da preguiça como método de trabalho*. Rio de Janeiro, Globo. 1987. p. 83.

*Incunábulo: [do lat. Incunabulu; berço]. Adj. 1- Diz-se do livro impresso até o ano de 1500./ S.m. 2 – Começo, origem.

A locução “No entanto” tem importante papel na estrutura do texto. Sua função resume-se em:

- (A) Ligar duas orações que querem dizer exatamente a mesma coisa.
- (B) Separar acontecimentos que se sucedem cronologicamente.
- (C) Ligar duas observações contrárias acerca do mesmo assunto.
- (D) Apresentar uma alternativa para a primeira ideia expressa.
- (E) Introduzir uma conclusão após os argumentos apresentados

2. (Enem 2ª aplicação, 2010) **Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras**

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, já que a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, mas não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

– Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui – disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida enquanto era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

–Vaias? Que vaias? – ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- (A) no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
 - (B) no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
 - (C) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
 - (D) no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
 - (E) entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.
-

3. (UFTM-MG)

O Boi

Ó solidão do boi no campo,

ó solidão do homem na rua!

Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.

Ó solidão do boi no campo,

ó milhões sofrendo sem praga!

Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.

Ó solidão do boi no campo,

homens torcendo-se calados!

A cidade é inexplicável

e as casas não têm sentido algum.

Ó solidão do boi no campo!

O navio-fantasma passa

em silêncio na rua cheia.

Se uma tempestade de amor caísse!

As mãos unidas, a vida salva...

Mas o tempo é firme. O boi é só.

No campo imenso a torre de petróleo.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Obra Completa*. 2a Ed. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967. p. 122.

Observe os versos:

“Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.”

A expressão que, empregada para ligar esses versos, expressa noção adequada ao contexto é:

- (A) Portanto, com sentido de conclusão.
 - (B) Desde que, com sentido de condição.
 - (C) Embora, com sentido de concessão.
 - (D) Pois, com sentido de explicação.
 - (E) Que, com sentido de consequência.
-



4. (PUC-RS) “Deboísta” é quem é adepto da filosofia do “ser de boa” – explica Carlos Abelardo, 19 anos, estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás e criador, ao lado da namorada, Laryssa de Freitas, da página no Facebook “Deboísmo”. – É aquela pessoa que não se deixa levar por problemas bestas, que, mesmo discordando de alguém, não parte para a agressão. É a pessoa calma, que escolhe o lutar em vez de brigar. Segundo Abelardo, o movimento é apartidário, mas político. E sobre a escolha do símbolo, que é uma preguiça, ele diz que a calma natural do animal passa uma sensação automática de “ficar de boas”. – É o animal mais de boa – diz.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/conheca-deboismo-nova-filosofia-de-boas-da-internet-17392121>. Acesso em 02 abr. 2016. Adaptado.

O emprego de “mas” em “o movimento é apartidário, mas político” permite afirmar que:

- (A) Aderir a essa filosofia de vida implica não pertencer a partido político algum.
 - (B) Participar das manifestações políticas do país faz parte das ações apoiadas pelo movimento.
 - (C) Ser apartidário não significa eximir-se do envolvimento com a política.
 - (D) Não se envolver com partidos políticos é uma forma de negar a política.
 - (E) Discordar dos partidos políticos é uma das características do “Deboísmo”.
5. (Enem, 2010) O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- (A) “após” é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
 - (B) “enquanto” tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
 - (C) “no entanto” tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
 - (D) “mesmo” traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
 - (E) “por causa de” indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.
-

6. (Enem, 2011) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- (A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
 - (B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
 - (C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
 - (D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
 - (E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.
7. (Simulado INEP) Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- (A) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
 - (B) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
 - (C) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
 - (D) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
 - (E) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.
-

8. (Enem, PPL) Miss Universo: "As pessoas racistas devem procurar ajuda"

São Paulo - Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle "Penny" Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um site brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo "Como alguém consegue achar uma preta bonita?" Após receber o título, a mulher mais linda do mundo - que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês - disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set 2011 (adaptado)

O uso da expressão "ainda assim" presente nesse texto tem como finalidade

- (A) criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
 - (B) questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
 - (C) comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
 - (D) introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
 - (E) enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.
-

9. (USS, adaptada) Considere parte da entrevista para responder à questão:

Entrevista com o escritor Mia Couto

1. Quais seus principais como cinetista?

Sou biólogo e ecologista. O que me fascina é a fronteira entre a descoberta científica e a margem de mistério que sempre subsiste. Mas sobretudo a biologia me ajudou a repensar-me como pessoa solidária e de identidades partilhadas. A biologia ensinou-me a entender outras linguagens, ensinou-me a fala das árvores, a fala dos que não falam. Resgatei uma intimidade perdida com criaturas que parecem muito distantes de nós. Hoje em nenhum lugar me sinto uma criatura solitária. Com ela entendi a vida como uma história, uma narrativa perpétua de que somos apenas uma pequena parte.

2. O senhor afirmou uma vez que os cientistas estão perdendo o desafio de ter dúvidas. Quais são as suas?

Mais do que dúvidas, tenho receios. Penso que aos poucos a ecologia tenha sido recuperada e domesticada. A ecologia oferecia uma visão inovadora e capaz de questionar o homem como centro e proprietário do patrimônio natural. Hoje generalizou-se uma terminologia simplificada que confirma esse lugar de pretensos administradores dos patrimônios naturais que curiosamente são designados por “recursos”. As próprias pessoas são designadas por “recursos humanos”. O termo “ecológico” passou a ser uma etiqueta de *marketing*. Há sabonetes ecológicos, palitos ecológicos. Não tarda que haja armamento ecológico.

Adaptado de <https://istoe.com.br/teremos-que-inventar-um-outro-modo-de-fazer-politica/>, 15/06/2017

(i) Mas sobretudo a biologia me ajudou a repensar-me como pessoa solidária (l. 3)

(ii) Hoje em nenhum lugar me sinto uma criatura solitária. (l. 6)

Na resposta à pergunta 1, o trecho (ii) expressa em relação ao trecho (i) ideia de:

- (A) Condição.
- (B) Concessão.
- (C) Conclusão.
- (D) Comparação.

10. (Enem, 2014) **Tarefa**

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a noção pulsar
– do amargo e injusto e falso por mudar –
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- (A) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- (B) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- (C) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- (D) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- (E) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Se liga!

Sua específica é Linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- C**
Como vimos no resumo, as conjunções são extremamente importantes para a coesão textual.
- C**
As conjunções integrantes apenas unem sintaticamente as orações.
- As conjunções integrantes são “que” e “se”.
- B**
A segunda oração justifica a primeira.
- Aqui, devemos estabelecer uma **quebra de expectativa**. Por isso, podemos construir de diferentes maneiras, contanto que empreguemos conjunções e locuções conjuntivas adversativas ou concessivas.
João foi à festa, embora estivesse cansado.
João foi à festa, ainda que estivesse cansado.
João foi à festa, mesmo que estivesse cansado.
João estava cansado, mas foi à festa.
João estava cansado, no entanto foi à festa.

Exercícios de vestibulares

- C**
Como a locução “no entanto” tem valor adversativo, ou seja, de oposição, ela liga duas observações opostas que fazem referência a um mesmo assunto.
 - C**
“Já que” desempenha ideia de explicação; “mas”, de oposição; “enquanto” estabelece uma relação temporal. Existe uma relação de ironia entre esses parágrafos.
 - D**
Como o segundo verso explica uma condição expressa pelo primeiro, deve-se utilizar uma conjunção que tenha valor explicativo; portanto, a conjunção “pois”.
 - C**
A conjunção “mas” introduz o argumento mais forte. Dessa forma, podemos entender que o fato de essa filosofia não pertencer a nenhum partido político específico não faz com que ela deixe de ser política.
 - D**
A conjunção concessiva introduz um fato que deveria impedir outro, mas não o faz. Dessa forma, notamos que ter mais posse de bola não impede que o time enfrente dificuldades.
 - A**
A expressão “além disso” marca a adição de uma ideia à outra. Ou seja, uma sequenciação.
-

7. **C**

As demais alternativas apresentam afirmações incorretas acerca da manutenção temática do texto. O conectivo “mas” não exprime uma oposição de ideias, o que é afirmado na opção **A**, mas uma adição à sequenciação anteriormente feita, assim como o conectivo “embora” introduz uma concessão, ao contrário da explicação que a opção **B** sugere. Na opção **C**, no entanto, encontramos uma informação correta, já que as expressões relacionadas retomam o tema central do texto, as consequências do efeito estufa. Nas opções **D** e **E**, novamente encontramos falsas assertivas, já que a expressão “cientistas” é necessária para efeito de credibilidade da informação, e “gás” faz referência não a combustíveis fósseis e queimadas, como sugere a opção **E**, mas a dióxido de carbono.

8. **E**

No contexto em questão, a expressão “ainda assim” possui valor adversativo, enfatizando o contrassenso entre o que é dito anteriormente e o que será enunciado em seguida.

9. **C**

A frase ii pode ser entendida como uma conclusão em relação ao que foi dito na frase i. Para ter certeza, é possível acrescentar conectivos conclusivos como “Dessa forma” e “Assim”.

10. **C**

Uma das características das conjunções adversativas é introduzir o argumento mais forte, além de marcar a oposição.
